

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano

Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico

Estudos 312 a 314

SEGUNDA PARTE

Fogo Solar

Seção D

II - Os Devas e Elementais da Mente

1. O Regente do Fogo – Agni

2. Os Devas do Fogo

Estes tópicos que vão da página 513 a 516, serão abordados nos estudos 312 a 314

Estudo 312

2. Os Devas e os Fogos - Os Grandes Construtores - c. Os Devas e os Planos - Continuação.

"Agora estudaremos outra ampla diferenciação:

- a. Os 7 Fogos formam os 49 Fogos.
- b. Os 7 Homens celestiais manifestam-se por intermédio de 49 Raios menores.
- c. Os 7 Espíritos apresentam-se como 49 Existências.

Seria inútil levar este conceito mais adiante em conexão com o aspecto Espírito. Do Espírito em si nada podemos conhecer, e só é possível mencionar os 49 (1) Manus solares (cada um dos Homens celestiais se expressa no plano físico por intermédio de 7 Manus). Em consequência, ao considerar estes temas tão abstratos, unicamente ocupar-nos-emos dos 7 Raios de Luz ou Homens celestiais e dos 7 Fogos.

Cada um dos 7 Raios de Luz divide-se em 7, convertendo-se em 49 aspectos da natureza psíquica logoica, tal como se expressa no plano físico cósmico, e cada um dos 7 Fogos manifesta-se como 7 Fogos menores, constituindo os 49 Fogos aos quais refere-se H. P. B. na *Doutrina Secreta*. (2) Cada um dos 7 Homens celestiais manifesta-se por intermédio de 7 Entidades menores que formam os centros psíquicos do vahan ou veículo logoico. Cada um dos 7 Fogos ou Senhores Devas de um plano manifesta-se por intermédio de 7 Devas menores que formam o fogo central e a consciência da substância de um subplano. Agora referir-nos-emos à sua interação e ao trabalho mútuos, quer dizer, estudaremos a matéria quando, sendo afetada, é construída com ela uma forma por meio do Pensamento divino ou Vontade. "

Comentários.

Nesta nova diferenciação com base no número 7, procuremos entender os Manus solares, diferenciação dos 7 Espíritos ante o Trono.

Inicialmente recordamos que os 7 Espíritos ante o Trono estão na linha direta da Vontade logoica solar, portanto no 1o. Raio diretamente. Sabemos que os construtores das raças-raiz são os

Manus, que estão na linha do 1o. Raio, mas subordinados aos seus Logos planetários (Homens celestiais), que estão na linha direta do aspecto Amor-Sabedoria-Razão Pura (Budi) do Logos solar, o que coloca os Manus das raças-raiz realmente na linha direta do 1o. sub-raio do Aspecto Budi do Logos solar.

Devemos agora analisar os Manus solares dentro do conceito "construtor de corpos cósmicos", uma vez que o Mestre afirma que cada um dos Homens celestiais se expressa no plano físico por intermédio dos 7 Manus.

Ora, sabemos que os Homens celestiais ou Logos planetários encarnam-se fisicamente por intermédio de 7 cadeias. Usando a Lei de Analogia, podemos considerar as 7 cadeias como 7 raças-raiz em nível cósmico e as 7 rondas em cada cadeia como 7 sub-raças, à semelhança das 7 raças-raiz e 7 sub-raças de cada raça-raiz para as humanidades em cada período mundial.

Assim, os Manus solares constroem os 7 globos de cada cadeia planetária, usando Fogo Elétrico cósmico, pois estão no aspecto Atma ou Vontade do Logos solar e também utilizando Devas e sua substância. É lógico que nessas construções os Manus solares atendem as necessidades evolutivas dos Homens celestiais.

A manifestação de cada um dos 7 Homens celestiais por meio de 7 Entidades menores (que poderíamos chamar subLogos planetários), formando os 7 centros psíquicos do corpo logoico, é mais fácil de entender. O Logos planetário, como um Todo, é um centro no corpo maior do Logos solar, mas como Indivíduo necessita de 7 centros para distribuir Suas energias qualificadas pelo Seu corpo de expressão física, ou seja, os 7 globos que formam Sua cadeia.

A existência dos 49 Fogos, um para cada subplano (7) dos 7 planos do físico cósmico, é fácil de entender, não necessitando maiores explicações, apenas que cada subplano tem seu próprio comportamento e suas próprias propriedades, o que exige uma adequação do fogo para ele, tarefa que é feita pelo Deva menor regente do subplano.

Voltemos ao texto do livro.

"Não tenho a intenção de considerar os Fogos superiores (os Senhores dos 4 planos superiores), pois só é de valor para nós estudar o processo de construção de formas mentais nos 3 mundos por meio das essências dévicas, as quais são vitalizadas e manipuladas pelos Construtores, pelos Dhyan Chohans, pelos Homens celestiais, mediante a força de suas Vidas, o conhecimento que possuem da Vontade ou propósito logoico e o poder de Suas naturezas psíquicas. Desta maneira, estão empenhados em construir o corpo físico logoico e em levar a cabo Seus planos nesse corpo, cumprindo assim o propósito para o qual Ele encarnou. Seu trabalho é muito mais importante, pois realizam-no principalmente nos níveis cósmicos, porém de algum modo isto nos concerne e é tudo o que podemos captar. Nos 3 mundos do esforço humano o homem realiza 2 trabalhos:

Primeiro. A construção de seu corpo de manifestação, um corpo tríplice.

Segundo. A construção de formas mentais com matéria mental, vitaliza-as com o desejo e as mantém dentro de sua aura, construindo deste modo um pequeno sistema próprio.

O homem e os Homens celestiais trabalham com substância dévica, colaboram com os Devas, manifestam vontade, qualidade psíquica e atividade inteligente, quando realizam seu trabalho, porém há uma diferença entre ambos, não só de grau, mas de consciência. No geral o homem

trabalha inconscientemente. Os Homens celestiais trabalham conscientemente em níveis cósmicos a maior parte do tempo. Eis aqui uma sugestão a respeito da etapa de evolução de nosso Logos."

Comentários.

Neste trecho temos várias pistas importantes para nos localizarmos dentro do cenário dos nossos Logos solar e planetário e para sabermos o que devemos fazer no trabalho coletivo, coletivo sob o ponto de vista de Egos ou Almas e não de personalidades.

O Mestre diz que só é de valor para nós estudar o processo de construção de formas mentais nos 3 mundos (mental, astral e físico) por meio das essências dévicas, dando a entender que, conhecendo esse processo, podemos construir formas mentais.

Ao mesmo tempo Ele diz que essas essências dévicas são vitalizadas e manipuladas pelos Construtores, pelos Dhyan Chohans e pelos Homens celestiais, mediante a força de suas Vidas, o conhecimento que possuem da Vontade ou propósito logoico e o poder de Suas naturezas psíquicas. Dessas palavras podemos deduzir duas coisas:

1. O grau de poder sobre as essências dévicas depende do conhecimento da Vontade logoica e da força ou poder da Alma ou Ego.
2. Quando o homem manipula substância dévica, na realidade ele manipula substância que já está sendo manipulada por Seres superiores, sendo portanto a ação dos homens limitada.

Continuando o Mestre diz que esses Seres superiores estão empenhados em construir o corpo físico logoico e em levar a termo Seus planos nesse corpo, cumprindo assim o propósito para o qual Ele (Logos solar) encarnou. Daí podemos também deduzir que esses Seres superiores trabalham para a "Empresa" do Logos solar, mas ao mesmo tempo têm Seus próprios propósitos, à semelhança do funcionário que, ao trabalhar numa empresa, desenvolve e aperfeiçoa suas habilidades e qualidades, ao mesmo tempo que seu trabalho é útil para o dono da empresa, que tem seu próprio propósito.

Quando o Mestre diz que o homem geralmente trabalha inconscientemente, mas os Homens celestiais trabalham conscientemente em níveis cósmicos a maior parte do tempo, deixa bem claro que é necessário e importante adquirir o conhecimento e colocar a mente em tudo, ou seja, ser continuamente consciente. Daí o imenso valor da postura constante do Observador, não se identificando nunca com os corpos.

O fato de os Homens celestiais trabalharem conscientemente em níveis cósmicos a maior parte do tempo, demonstra que Eles já se posicionaram como Observadores do que ocorre em Seus corpos cósmicos físico, astral e mental, ou seja, não estão identificados com Suas sensações físicas, Suas emoções e Seus pensamentos, a maior parte do tempo, o que demonstra um elevado grau de evolução.

Observação (1) - "Os 49 Manus constituem os custódios e guardiães dos ciclos da raça em um manvantara ou Dia de Brahma. Existem 7 raças em um período mundial e 7 períodos mundiais."

Observação (2) - Ver D. S. II, 220.

Estudo 313

2. Os Devas e os Fogos - Os Grandes Construtores - c. Os Devas e os Planos - Continuação.

"Isto é realmente difícil, porque o tema é muito abstruso e profundo. Deixaremos de lado estas ideias fundamentais e nos empenharemos mais especificamente no estudo dos Devas, os quais nos concernem em forma mais imediata, ou com os 3 grupos que tenho delineado - os Agnichaitas, os Agnisuryas e os Agnishvattas. Estes relacionam-se principalmente com a evolução do corpo denso do Logos, os subplanos gasoso, líquido e denso do físico cósmico, ou com os 3 mundos do esforço humano; com a radiação magnética do Logos através de Seu veículo físico e com as emanções radiantes do Homem celestial particular, que se expressa por meio de nosso planeta. Finalmente relacionam-se com a evolução da consciência (3) nos 3 mundos e, particularmente, com a individualização da unidade de consciência humana e a vitalização dos centros no corpo do Homem celestial com o qual estamos peculiarmente relacionados."

Comentários.

De fato o tema do estudo anterior, as 3 Manifestações sétuplas da Mônada logoica, é muito confuso e profundo. Para as mentes humanas manifestando-se por meio de cérebros ainda não devidamente estruturados, com muitos neurônios totalmente adormecidos e com a contraparte etérica do cérebro num estado bastante rudimentar para assuntos não materiais densos ou não concretos, fica muitíssimo difícil explicar, pela ausência de receptividade.

Devo lembrar que entre o cérebro e o chakra coronário etérico (de 960 vórtices ou pétalas mais a coroa central de 12 pétalas), existe a contraparte etérica do cérebro, constituída de filamentos ou condutores (chamados nadis) feitos de moléculas etéricas ligadas entre si, à semelhança de um fio de cobre condutor de eletricidade. Esses filamentos envolvem e interpenetram todas as partes do cérebro, por menores que sejam e por isso, no todo, apresentam a forma do cérebro. Na realidade a contraparte etérica do cérebro é um emaranhado de filamentos etéricos, em 3 dimensões, com a forma do cérebro.

É por esses filamentos etéricos que os fogos oriundos do coronário e do chakra esplênico chegam ao interior das células cerebrais, vitalizando-as e, em se tratando do coronário, estimulam determinadas funções ainda desconhecidas das neurociências, mas perfeitamente conhecidas por aqueles que já conseguiram levantar o véu de maia.

Outro ponto importantíssimo, que todos devem ter sempre em mente, é que a Mônada humana só conhece e aprende a dominar os mundos inferiores, olhando de baixo para cima, ou seja, a partir do cérebro físico.

Consequentemente deve ser feito esforço (uso da Vontade) para entender conhecimentos abstratos, mas calmamente, sem nervosismo e desespero. Mesmo que no início nada seja entendido, a dedicação da atenção a um assunto abstrato fará com que neurônios adormecidos sejam tocados e iniciem uma fraca atividade elétrica, o que fará com que os nadis da contraparte etérica captem aquela atividade elétrica, levando-a ao chakra coronário e chegando ao conhecimento do Ego ou Alma no corpo causal ou Loto Egoico. Isto ocorre juntamente com o maior afluxo de sangue à região cerebral do pensamento. O Ego responde a essa atividade cerebral enviando seu fogo solar (fogo da mente) ao cérebro físico, fogo esse que se junta ao e intensifica o fogo por fricção/elétrico que atua no cérebro, aumentando a atividade dos neurônios, simultaneamente aumentando as atividades do coronário astral, da matéria do corpo astral na qual a consciência astral se processa (análogo ao cérebro físico), do coronário etérico e da contraparte etérica do cérebro. Há também uma atuação no corpo mental. A cada esforço nesse sentido, essas atividades são aumentadas, permitindo que informações ligadas ao

assunto sejam captadas simultaneamente pelos corpos mental, astral e físico (este via corpo etérico).

Dessa forma advém o entendimento e a assimilação do assunto, que inicialmente era difícilíssimo. A própria Alma fica mais desperta em seu próprio mundo, o causal, acelerando sua evolução e passando a trabalhar simultaneamente nos mundos causal, mental, astral e físico e ao mesmo tempo que capta conhecimentos do mundo físico diretamente, pelo cérebro físico, envia para este conhecimentos correlatos que Ela capta em seu próprio mundo, o causal, e nos mundos mental e astral.

Com o avanço dessa capacidade, a Alma entra em contato com o mundo búdico (acima do causal), capta conhecimentos ali residentes e os envia para o cérebro físico, o que é chamado "insight".

É lógico que isto requer que os 3 corpos inferiores estejam sob domínio total da Alma, para que os conhecimentos sejam repassados para o cérebro físico sem distorções oriundas de perturbações no caminho.

Portanto, embora o assunto seja muito abstrato e profundo (tão abstrato que parece absurdo), o primeiro passo deve ser dado, serenamente mas com firmeza, na direção do entendimento. Isto realmente é evoluir, dominar os 3 corpos inferiores e caminhar para a liberação definitiva desses 3 mundos inferiores.

Em decorrência da dificuldade de entendimento, o Mestre irá se empenhar mais especificamente no estudo dos Devas que operam nos mundos ou planos mental, astral e físico, cenário de evolução para a imensa maioria da humanidade, fortemente enfocada no mundo astral e tendo, infelizmente, como única meta a vida puramente emocional.

Esses 3 conjuntos de Devas trabalham com os fogos que produzem, para o Logos planetário, sensações densas, à semelhança das sensações físicas do homem, como as oriundas dos sentidos (externas) e as internas, oriundas de estados orgânicos interiores, por exemplo sede e fome.

Em outras palavras, os pensamentos da humanidade constituem sensações mais refinadas para o Logos (na matéria gasosa logoica), em diversos níveis, é claro. As emoções humanas são sensações mais baixas (na matéria líquida logoica). As sensações físicas humanas são tão densas e grosseiras para Ele, que mal devem ser percebidas. Tudo isto deve ser considerado coletivamente, ou seja, é o conjunto todo de pensamentos, emoções e sensações humanas atuando. Há que considerar também a ação dos reinos sub-humanos.

Esta parte do corpo físico logoico (as partes gasoso-mental, líquido-astral e sólido-físicos) não constitui princípio para o Logos, assim como o corpo humano físico denso não constitui princípio para o homem.

O princípio mais baixo para o Logos começa na matéria búdica (o 4o. éter cósmico), onde estão os chacras físicos logoicos. Somente os iniciados trabalham no corpo etérico logoico, pois só eles são conscientes nos planos búdico e superiores.

É evidente que existe toda uma estrutura organizacional, incluindo linhas de comunicação, que explica e descreve o corpo físico logoico, em suas partes densa e etérica, como é visto e sentido por Ele, ou seja, a divina Anatomia.

Observação (3) - "Os Anjos lunares hão de alcançar o plano dos Anjos solares. D. S. I, 209. Hão de conquistar a imortalidade. D. S. VI, 152-153. A autoconsciência é sua meta. D. S. I, 211; IV, 154."

Estudo 314

2. Os Devas e os Fogos - Os Grandes Construtores - c. Os Devas e os Planos - Continuação.

"Agora consideraremos o tema referente aos devas do fogo do plano físico, esses grandes devas construtores que realizam o propósito do Logos em Seu corpo físico denso. Aclaremos nossas ideias sobre esta matéria o melhor possível e a categoria destes devas aparecerá a simples vista na seguinte classificação:

Nome	Plano Cósmico	Plano do Sistema	Natureza	Regente
Agnichaita	7° subplano físico cósmico	Físico	Concreção densa	Kshiti
Agnisurya	6° subplano físico cósmico	Astral	Líquido	Varuna
Agnishvatta	5° subplano físico cósmico	Mental	Gasoso	Agni

Os Agnichaitas são devas que constroem e erigem com matéria do tipo mais denso em relação com a manifestação logoica. Atuam no 7o. subplano do plano físico cósmico e produzem a maior concreção. No corpo planetário do nosso Logos planetário constituem os construtores da Terra, a forma mais densa do Logos e a soma total da atividade e vibração de todo o sistema solar que se demonstra por meio do que chamamos "substância sólida".

Portanto evidencia-se que, de acordo com a lei, produzirão um efeito peculiarmente poderoso no subplano inferior do plano físico do sistema; daí sua denominação esotérica de "Agnichaitas do calor interno ou central". Constituem a totalidade das vibrações inferiores no veículo físico cósmico.

Os Agnisuryas são os construtores do 6o. subplano do plano físico cósmico, nosso plano astral do sistema. Como já tenho assinalado representam o sistema nervoso simpático do corpo físico logoico, exatamente como seus irmãos da 7a. vibração representam a soma total do sistema circulatório ou sanguíneo. Um indício para o estudante que se interesse em descobrir a chave fisiológica reside na relação que existe entre os 2 grandes grupos de devas que erigem e constroem a parte mais objetiva da manifestação logoica e os 2 grupos de corpúsculos que, em sua interação, mantêm o corpo são; existe também uma analogia entre os devas do plano astral e os nervos sensitivos e motores do corpo físico. Não me estenderei mais sobre este conceito.

Estes devas têm a ver, em sentido muito esotérico, com os plexos nervosos do

- a. sistema (Sol físico),
- b. esquema planetário (planeta denso),
- c. corpo físico humano (corpo denso),

e constituem, portando, um poderoso fator na vitalização eventual dos centros do homem. Os centros etéricos ou pontos focais de força de um Homem celestial, encontram-se no 4o. éter cósmico, o plano búdico. O plano astral está estreitamente ligado ao búdico e quando os centros

etéricos de nosso Homem celestial, por exemplo, cheguem a sua plena atividade, a força é transmitida, por intermédio de sua analogia astral, ao 4o. éter físico, no qual existem os 7 centros do homem.

Os Agnishvattas são os construtores no 5o. subplano ou gasoso e - desde o ponto de vista humano - constituem os de maior importância, pois são os construtores do corpo da consciência em si. Desde o ponto de vista psíquico da fisiologia oculta, têm uma estreita relação com o cérebro físico, o assento ou império do pensador e, como nesta etapa tudo o que podemos conhecer deve ser considerado em forma kama-manásica, ficará evidenciado que entre o sistema nervoso simpático e o cérebro há uma interação tão estreita que se converte em um todo organizado. Esta analogia microcsmica é interessante, porém ao estudar agora estes grupos de devas, considerá-los-emos principalmente em seu trabalho como construtores do sistema e planetários, deixando que o estudante estabeleça por si mesmo a analogia humana, desta maneira aprenderá. Tendo assinalado certas linhas de pensamento, tomaremos agora um por um estes grupos e considerá-los-emos."

Comentários.

Com referência aos Agnichaitas, os devas construtores de tudo o que existe no plano físico do sistema, no qual estamos encarnados, o Mestre Djwal Khul diz que eles

exercem uma influência muito poderosa sobre a matéria física nos estados gasoso, líquido e sólido, a parte mais densa do plano físico, embora eles também atuem na matéria etérica. Portanto as vibrações mais grosseiras que o homem possa sentir estão dentro do campo de atuação desses devas. No processo evolutivo eles devem ser dominados e controlados, o que é necessário para o ingresso no caminho iniciático. Em outras palavras, isto significa o domínio do corpo físico, condição para a conquista da 1a. Iniciação planetária.

Com relação aos Agnisuryas, os devas do plano astral, sua atividade é muito importante para o homem. O Mestre diz que eles exercem as funções de sistema nervoso simpático no corpo físico cósmico do Logos. Em se tratando do esquema terrestre, a matéria astral que envolve a Terra e a que existe em todo o esquema, uma vez que existem globos cuja matéria mais densa é a astral, para onde iremos um dia, é preciso esclarecer que esta matéria astral é líquida cósmica, mas é diferente da líquida cósmica que está fora do corpo físico cósmico do nosso Logos solar, uma vez que Ele a qualificou e preparou conforme Seus propósitos. Há também mais uma outra qualificação dessa matéria pelo nosso Logos planetário. São portanto 2 qualificações: uma pelo nosso Logos solar e outra, secundária, pelo nosso Logos planetário. O mesmo acontece com a matéria física.

Sabemos pela fisiologia humana que o sistema nervoso simpático interage com o sistema sanguíneo. Dentro desta analogia, deduzimos que os Agnisuryas, que exercem as funções de sistema nervoso simpático logoico, interagem com os Agnichaitas, que exercem as funções de circulação sanguínea logoica. Para entender melhor esta interação, temos de nos basear na interação existente entre os corpos etérico (que faz circular a energia ou fogos) e denso do homem (vitalizado pelos fogos circulantes no etérico). Temos ainda a analogia entre os Agnisuryas do plano astral, em sua função de nervos logoicos, e os nervos sensitivos e motores do corpo humano. Ora, os nervos sensitivos e motores do corpo humano permitem ao homem não só seus movimentos físicos (a parte motora), mas a parte mais importante, que é levar informações do mundo interior e exterior ao cérebro físico (sentidos), onde são conscientizadas. Assim, levando essas funções humanas para o nível do Logos planetário, concluímos que a matéria astral existente em nosso esquema planetário leva à consciência física logoica

informações do que está ocorrendo em Seu corpo físico denso. Não esqueçamos que, embora os nervos logoicos sejam constituídos de matéria astral (Agnisuryas), existe um profundo entrosamento kama-manásico, uma vez que a matéria mental (Agnishvattas) constitui a matéria gasosa no corpo físico do Logos planetário, o que nos leva a outras conclusões de suma importância na área da conscientização cerebral logoica.

Percebemos claramente que as energias circulantes na matéria astral, administrada pelos Agnisuryas e manipulada pela consciência do nosso Logos planetário, afetam fortemente a matéria física, administrada pelos Agnichaitas, e assim nos atingem.

Finalizando, dentro da analogia entre o sistema nervoso simpático ligado à circulação sanguínea do corpo físico humano e os respectivos sistemas logoicos (Agnisuryas-astral-simpático e Agnichaitas-físico-sanguíneo), vemos que a circulação de energias em nosso mundo físico depende do estado do mundo astral.

Por outro lado, como afetamos o mundo físico, através do nosso comportamento em relação à natureza, na qual a humanidade está incluída, e sabemos que esse comportamento no atual período é altamente comprometedor e incorreto, estamos fazendo com que sejam enviadas à consciência cerebral do nosso Logos planetário informações de que as coisas não estão ocorrendo de forma correta na parte mais densa do Seu corpo físico cósmico, o que obviamente levá-lo-á a tomar decisões para acertar a situação.

Com referência aos Agnishvattas, da parte gasosa física cósmica (o nosso plano mental, em suas 2 partes, inferior ou concreta e superior ou abstrata), faremos comentários detalhados, quando o Mestre Djwal Khul descrever os 3 grupos dévicos, o que fará em prosseguimento.